(DISCURSO)

Por Dally Luiz Wambier

Quando surge uma nova estação de rádio ou um novo jornal — a chamada imprensa falada e escrita da atualidade — lembro-me desde logo, do extraordinário papel que ambos devem desempenhar nas comunidades a que se encontram vinculados e até onde possa se fazer sentir, pelo ar ou pela superfície, a sua presença.

O rádio, mais que o jornal, tem um imenso poder de penetração. Vai em toda a parte. Nos lares ricos e pobres. Nos palacetes e nas choupanas. Nas cidades e nos campos. Tendo em vista os notáveis progressos alcançados por ele, tanto na emissão como na recepção, ocupa lugar de vanguarda junto às nossas populações.

Se o jornal só pode ser lido pela metade do nosso povo, eis que possuímos cerca de cinquenta por cento de iletrados, o mesmo não sucede com o rádio, que se comunica e conversa inclusive com o analfabeto.

Enorme, por conseguinte, a importância desse poderoso veículo de difusão.

Daí a necessidade de fazermos bom rádio. Educativo sobretudo. A sua profunda penetrabilidade dá ensejo a que, a par da diversão e do entretenimento, possa haver educação no melhor sentido, mesmo quando se trate de ouvir desprovido de cultura.

Na atualidade, estão as rádio-emissoras entregues mais ao trabalho informativo, noticioso e jornalístico propriamente dito, do que musical, como anteriormente acontecia. Surge, então, em toda a sua delicadeza e complexidade, o problema do uso da liberdade. Sim, pois, entre nós, infelizmente, há um problema de liberdade de expressão e de crítica. Porque não raro o uso se transforma em abuso. E, como certos jornais, entramos a ter rádio dissolvente, que destrói ao invés de edificar, que fraudas a sua finalidade, que contrafaz, que corrompe, que mente, que injuria, que oprime e que ocasiona, por isso, terríveis males à criatura, à família, à sociedade e à pátria.

Cabe, aqui, o que o Inconfundível e sábio Leão XIII dizia a respeito da "liberdade de se exprimir pela palavra ou pela imprensa": "Se esta liberdade — dizia o grande papa — não for justamente temperada, se ultrapassar os de-

vidos limites e medidas, desnecessário é dizer que tal liberdade não é seguramente o direito", para acentuar e concluir com as seguintes expressões: "Já que os perversos, principalmente em nossos tempos, abusam dos jornais para a difusão das más doutrinas e para a depravação dos costumes, considerai como vosso dever — afirma categoricamente Leão XIII — considerai como vosso dever usar os mesmos meios: êles, indignamente, para a destruição; vós, santamente, para a edificação".

Inaugura-se, oficialmente, com estas cerimônias, a Rádio Emissora Santana Limitada, a caçula das emissoras do Paraná. Entra no ar sob os altos auspícios da serena e venerável padroeira de Ponta Grossa. E traz uma esplêndida mensagem educativa e cultural para transmitir à nossa gente, especialmente no sentido de mantê-la melhor esclarecida, em face dos tremendos problemas destes tempos sombrios que estamos vivendo, quando autênticos valores morais e espirituais são in-

teiramente desconhecidos, numa inversão que nos angustia e nos entriste, porque a nada de bom e edificante poderá conduzir. Falando em nome dos jornais e das estações de rádio pontagrossenses, eu o faço sobremaneira honrada pela grande distinção, e com a alma vibrando de satisfação, por ver o aparecimento de mais uma rádioemissora, de mais um veículo de divulgação, de mais um poderoso elemento de expansão da cultura, de difusão da arte e de aprofundamento da educação no seio das nossas populações.

Estamos sob a ameaça de dias futuros peçados de confusão, de discórdia, de incompreensão, de atritos e de convulsões entre os indivíduos e no seio da sociedade. Intenta-se menoscabar os valores espirituais de todos os tempos. Procura-se menosprezar as conquistas morais do homem. Deseja-se aviltar a criatura humana, pervertendo as suas crenças e distorcendo as suas concepções da vida. O propósito é evidente. Percebe-se, claramente, que, por detrás dessa ação deletéria, se escondem doutrinas ateístas e filosofias

materalistas que procuram, por todos os meios, reduzir o indivíduo à condição de irracional, governado pelos instintos e conduzido pelas paixões, sob a tutela de um Estado liberticida.

A reação é indispensável. É necessário que a consciência sadia do nosso povo se oponha, com energia e inteligência, a essas forças desagregadoras. E nada melhor, para essa batalha de todos, do que o jornal bem feito e o rádio bem orientado.

Rádio Emissora Santana Limitada, desse modo, é por demais bemvinda entre nós. Recebemo-la de coração alegre e alma jubilosa. É mais uma trincheira, que se ergue nos Campos Gerais, para a luta da reabilitação moral da sociedade e de recuperação espiritual da criatura, tão necessária e urgente.

Permita Deus que a generosa Mãe de Maria Imaculada, sob cuja égide se inaugura a novel emissora, sempre esteja ao lado dos homens e das senhoras que vão orientar e conduzir os destinos da Rádio Emissora Santana Limitada.